ISSN: 2358-8829

O PIBID E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Jamile dos Santos Santana[1]
Carla Beatriz Ribeiro da Silva [2]
Nicole Oliveira de Lima [3]
Sandra Regina Paz [4]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores se constitui em um processo que precisa ultrapassar os limites da universidade, se fortalecendo quando os conhecimentos construídos no espaço acadêmico encontram as experiências concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, a inserção dos licenciandos nas escolas, assume um importante papel na construção dos saberes necessários à docência, uma vez que possibilitam observar, participar, planejar, desenvolver práticas pedagógicas e refletir sobre os desafios que atravessam o processo educativo, antes mesmo de estarem atuando de fato enquanto educadores.

É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual foram desenvolvidas as experiências aqui relatadas, durante o período do ciclo de 2024 a 2026, no âmbito do Subprojeto "Alfabetização-Anos Iniciais do Ensino Fundamental", que tem como título "(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade". Se constitui em uma importante ação governamental destinada ao preparo inicial de educadores. A iniciativa que busca introduzir estudantes de licenciatura no ambiente diário da escola, integrando conhecimentos teóricos e

[1] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - AL, jamile.santana@cedu.ufal.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, carlab.rb100@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, nicole.lima@cedu.ufal.br;
[4] Doutora em Educação e professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFAL, sandra.paz@cedu..ufal.br;

ISSN: 2358-8829

vivências práticas, colabora também para a construção da identidade docente dos/as estudantes.

O relato apresentado neste trabalho é resultado do projeto de intervenção pedagógica desenvolvido com uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maceió/AL. A proposta teve como objetivo trabalhar elementos da cultura alagoana como instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento, aproximando os conteúdos escolares das experiências sociais e culturais das crianças.

A escolha da cultura local como eixo da intervenção partiu da compreensão de que alfabetizar não significa apenas ensinar crianças a reconhecer letras, sílabas e palavras de maneira descontextualizada. O processo de apropriação da leitura e da escrita pode estar relacionado às experiências, aos conhecimentos e às práticas sociais que fazem parte da vida dos estudantes. Dessa maneira, trabalhar com elementos presentes na cultura de Alagoas possibilitou construir situações de aprendizagem nas quais a leitura e a escrita estiveram relacionadas à história, à identidade e às experiências culturais.

A proposta fundamenta-se, especialmente, na compreensão de alfabetização e letramento apresentada por Magda Soares (2020), ao tratar esses processos, embora distintos, precisam ser compreendidos de maneira articulada. Assim, o ensino do sistema de escrita pode ocorrer simultaneamente à inserção da criança em práticas significativas de leitura e escrita.

Também se estabelece diálogo com Paulo Freire (1987), sobretudo com a perspectiva de uma educação pautada pelo diálogo e pela valorização da realidade dos educandos. Ao trazer para a sala de aula elementos da cultura alagoana, buscou-se considerar os conhecimentos e experiências dos estudantes como parte importante do processo educativo.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência de alfabetização desenvolvida no âmbito do PIBID/UFAL, evidenciando como a valorização da cultura local pode contribuir para a construção de práticas de alfabetização e letramento mais significativas, contextualizadas e próximas das experiências dos estudantes.

A experiência também possibilitou a nós pibidianas, refletir sobre o próprio fazer pedagógico, compreendendo que a alfabetização demanda planejamento,

ISSN: 2358-8829

intencionalidade, conhecimento teórico e sensibilidade para perceber as características e necessidades da turma. Dessa forma, a atividade constituiu-se não somente como uma intervenção voltada às crianças, mas também como uma experiência formativa para nós enquanto futuras professoras.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A abordagem deste relato de experiência baseou-se na pesquisa de base qualitativa, justificada por sua capacidade de interpretar realidades complexas e situadas, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos investigados (MINAYO, 2001). Fundamentando ainda, na perspectiva da formação crítica e reflexiva de professores, articulada à abordagem metodológica da pesquisa-ação-colaborativa, com caráter etnográfico (ANDRÉ, 1995).

Baseado nessa perspectiva, André (1995), em sua obra Etnografia da prática escolar, apresenta diferentes tipos de pesquisa qualitativa, dando ênfase ao tipo de pesquisa etnográfica, utilizada como método de referência para o relato desta experiência. Ao utilizarmos a etnografia escolar como método de investigação e análise da experiência, foi possível acompanhar as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, considerando as interações entre os sujeitos, as atividades realizadas e os conhecimentos construídos ao longo do processo. Essa perspectiva possibilitou, ainda, verificar uma maior construção coletiva do conhecimento a partir da interação colaborativa estabelecida na relação entre a universidade e a escola.

Nesse sentido, a observação da prática pedagógica constituiu-se como importante procedimento para o acompanhamento e a compreensão das experiências desenvolvidas no contexto escolar. Conforme Reis (2011), a observação de aulas pode contribuir para a reflexão sobre as práticas educativas, possibilitando identificar aspectos do processo de ensino e aprendizagem e favorecer o desenvolvimento profissional docente. Assim, durante a experiência, as observações realizadas foram acompanhadas de registros e momentos de reflexão sobre as ações desenvolvidas, permitindo analisar as interações, as estratégias pedagógicas e a participação das crianças nas atividades propostas

A proposta de trabalhar com a cultura alagoana teve como fundamento as orientações do Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), que reconhece a

ISSN: 2358-8829

importância de considerar, no processo educativo, as especificidades culturais e territoriais do estado. A partir dessa orientação, buscou-se estabelecer uma relação entre os processos de alfabetização e os elementos culturais presentes no contexto alagoano, valorizando conhecimentos, manifestações e referências que fazem parte da realidade sociocultural dos estudantes.

Como caminho metodológico para o desenvolvimento da experiência, foram realizadas ações pedagógicas voltadas à alfabetização e à valorização da cultura local, articulando o trabalho com sílabas, leitura, escrita e reconhecimento de palavras a elementos representativos da cultura alagoana. As atividades foram planejadas e desenvolvidas de maneira colaborativa, considerando as características da turma e as possibilidades de articulação entre os conteúdos escolares e o contexto cultural dos estudantes.

Para a produção dos dados e sistematização da experiência, foram utilizados como instrumentos de acompanhamento e registro a observação do cotidiano escolar e das atividades desenvolvidas, os registros escritos das experiências e os registros fotográficos, quando autorizados. A observação possibilitou acompanhar a participação dos estudantes, suas interações, manifestações e respostas diante das propostas pedagógicas. Os registros escritos contribuíram para documentar as situações vivenciadas e posteriormente retomá-las no processo de reflexão e análise da experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização representa um processo fundamental na formação das crianças, envolvendo a apropriação do sistema de escrita e sua utilização em diferentes práticas de leitura e escrita. Nessa perspectiva, Soares (2020) propõe a articulação entre alfabetização e letramento, compreendendo que a aprendizagem da escrita deve ocorrer de forma integrada às situações de uso da língua. Essa compreensão contribui para a construção de práticas pedagógicas que articulem o ensino do sistema de escrita às experiências e aos diferentes contextos de aprendizagem das crianças.

A dimensão social e dialógica da educação também encontra fundamento em Freire (1987), cuja perspectiva enfatiza a participação dos sujeitos e a relação entre ação e reflexão no processo educativo. A partir dessa compreensão, o trabalho pedagógico

ISSN: 2358-8829

pode considerar os conhecimentos e as experiências dos educandos como elementos importantes para a construção da aprendizagem. Tal perspectiva aproxima-se da proposta desenvolvida na experiência relatada, na qual elementos da cultura alagoana foram incorporados às atividades de alfabetização, estabelecendo relações entre os conhecimentos escolares e o contexto vivenciado pelas crianças.

No que diz respeito a formação docente e a compreensão do cotidiano escolar, André destaca a importância de investigar as ações e relações que constituem a experiência escolar, buscando contribuir para a aproximação entre teoria e prática pedagógicas. A abordagem etnográfica, nesse sentido, possibilita uma atenção às situações concretas do cotidiano e aos significados produzidos pelos sujeitos no contexto escolar, aspecto pertinente à análise da experiência desenvolvida no PIBID.

Essa perspectiva de acompanhamento e reflexão sobre a prática pode ser relacionada às contribuições de Zabalza (1994), que discute os diários de aula como recursos para o registro sistemático da experiência e para o acesso aos dilemas práticos vivenciados pelos professores. Os registros, quando realizados de forma contínua e sistemática, podem constituir-se em instrumentos de acompanhamento e análise dos processos didáticos.

Para complementar essa discussão, Reis (2011) evidencia a importância da observação de aulas e dos instrumentos de registro para estimular a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Para o autor, a observação articulada à análise e à discussão dos acontecimentos observados pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente, sendo necessário considerar o contexto, o foco da observação e as finalidades estabelecidas.

Desse modo, os autores escolhidos possibilitam compreender a experiência do PIBID como espaço de articulação entre alfabetização, cultura, cotidiano escolar, observação e formação docente. Nessa perspectiva, as atividades realizadas aproximou o processo de alfabetização de elementos da cultura alagoana, ao mesmo tempo em que possibilitou a nós pibidianas observar, registrar e refletir sobre as práticas desenvolvidas e sobre as formas de participação das crianças no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

O projeto “Alagoas e seus encantos” surgiu a partir da necessidade de desenvolver materiais e propostas práticas para o trabalho com a cultura local de Alagoas. Considerando a existência da disciplina de História e Geografia de Alagoas nas escolas públicas de Maceió, a proposta buscou trabalhar os conhecimentos sobre o estado de forma contextualizada, valorizando sua história, cultura e costumes.

Desenvolvido ao longo de um ano, o projeto possibilitou que as crianças conhecessem diferentes aspectos de Alagoas, incluindo sua história, figuras históricas, patrimônios históricos e culturais, regiões e características climáticas. A abordagem desses conteúdos favoreceu a aproximação entre os conhecimentos escolares e a realidade cultural e territorial das crianças, aspecto que dialoga com a perspectiva de Freire (1987) sobre a valorização dos sujeitos e de suas experiências no processo educativo.

A experiência também foi significativa para a formação de nós pibidianas. O desenvolvimento do projeto possibilitou que, ao mesmo tempo em que planejavam e realizavam as atividades com as crianças, ampliassem seus próprios conhecimentos sobre o estado de Alagoas. Nesse sentido, a vivência no cotidiano escolar contribuiu para aproximar os conhecimentos teóricos da prática pedagógica, aspecto relacionado às discussões de André (1995) sobre a compreensão da prática escolar e sua contribuição para a formação docente.

A observação e o acompanhamento das atividades também favoreceram momentos de reflexão sobre as práticas desenvolvidas. Conforme Reis (2011), a observação da prática pedagógica pode contribuir para a análise das situações de ensino e para o desenvolvimento profissional docente. Assim, o projeto constituiu-se como uma experiência enriquecedora tanto para as crianças, que ampliaram seus conhecimentos sobre o estado, quanto para nós, fortalecendo nossa formação por meio da vivência, do planejamento e da reflexão sobre a prática.

Nesse sentido, os resultados evidenciam a importância de trabalhar a história, a geografia e a cultura local no contexto escolar, criando possibilidades para que as crianças conheçam e valorizem o estado em que vivem, ao mesmo tempo em que a experiência contribui para a formação inicial das futuras professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID/UFAL possibilitou compreender a importância da articulação entre universidade e escola na formação inicial de professores, especialmente por meio da inserção das pibidianas no cotidiano escolar e da participação no planejamento, desenvolvimento e reflexão sobre as práticas pedagógicas.

A partir do projeto "Alagoas e seus encantos", foi possível trabalhar os processos de alfabetização e letramento articulados à cultura local, possibilitando às crianças ampliar seus conhecimentos sobre a história, a geografia, os patrimônios, as regiões, o clima e os aspectos culturais de Alagoas. A experiência evidenciou que a valorização do contexto cultural dos estudantes pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

O desenvolvimento do projeto também representou uma importante experiência formativa para nós, pibidianas. Ao longo do processo, ampliamos nossos conhecimentos sobre o estado de Alagoas e, ao mesmo tempo, tivemos a oportunidade de transformar esses conhecimentos em propostas pedagógicas, vivenciando os desafios e as possibilidades do trabalho docente no cotidiano escolar.

Nesse percurso, a observação, os registros e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas contribuíram para aproximar os conhecimentos teóricos da prática pedagógica, favorecendo a construção de saberes relacionados ao planejamento, à atuação em sala de aula e à compreensão das formas de participação das crianças.

Assim, a experiência reafirma a contribuição do PIBID para a formação inicial docente, ao possibilitar uma vivência concreta no espaço escolar e fortalecer a relação entre teoria e prática. O projeto "Alagoas e seus encantos" mostrou-se, portanto, uma experiência enriquecedora tanto para as crianças quanto para as pibidianas, ao promover aprendizagens sobre a cultura local e, simultaneamente, contribuir para nossa formação enquanto futuras professoras.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Alfabetização nos anos iniciais, Formação de pedagogos, Práticas pedagógicas, Escola pública.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2358-8829

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular de Alagoas: ensino fundamental. Maceió: SEDUC/AL, 2019.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

REIS, Pedro. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Lisboa: Ministério da Educação; Conselho Científico para a Avaliação de Professores, 2011. (Cadernos do CCAP, 2).

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ZABALZA, Miguel Ángel. Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.